



Diálogos

ISSN

2177-2940



A institucionalização do ensino universitário de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná (1938-1971)¹



<https://doi.org/10.4025/dialogos.v24i3.47100>

Diogo da Silva Roiz



<https://orcid.org/0000-0001-8952-7826>

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: diogor@yahoo.com.br

A institucionalização do ensino universitário de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná (1938-1971)

Resumo: O principal objetivo deste texto será o de procurar reconstituir o processo de institucionalização do ensino universitário de História na Universidade do Paraná (atual Universidade Federal do Paraná) entre 1938 e 1971, dando ênfase ao processo de mudança curricular que o curso de Geografia e História passou até se tornarem autônomos no início dos anos 1960. Entre 1938 e 1961 o curso de História esteve unificado ao de Geografia, processo similar ao que ocorreu em São Paulo (na Universidade de São Paulo) e no Rio de Janeiro (na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro). As fontes que embasaram esta pesquisa se constituíram dos Anuários da FFCL/UFPR, dos diários e cadernetas de classe, e das Atas do curso de História.

Palavras-chave: institucionalização; Geografia e História; UFPR.

The institutionalization of the university teaching of History in the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of the Federal University of Paraná (1938-1971)

Abstract: The main objective of this text will be to reconstitute the process of institutionalization of university teaching of History at the University of Paraná (current Federal University of Paraná) between 1938 and 1971, emphasizing the process of curricular change that the Geography and History course has undergone until they became autonomous in the early 1960s. Between 1938 and 1961, the History course was unified to that of Geography, a process similar to what happened in São Paulo (University of São Paulo) and Rio de Janeiro (University of Brazil, current Federal University of Rio de Janeiro). The sources that supported this research were the Yearbooks of the FFCL / UFPR, the diaries and classbooks, and the Minutes of the History course.

Key words: institutionalization; Geography and History; UFPR.

La institucionalización de la universidad de enseñanza de la historia en la Faculty of Philosophy, Sciences and Letters de la Universidad Federal de Paraná (1938-1971)

Resumen: El principal objetivo de este texto será el de procurar reconstituir el proceso de institucionalización de la enseñanza universitaria de Historia en la Universidad de Paraná (actual Universidad Federal de Paraná) entre 1938 y 1971, dando énfasis al proceso de cambio curricular que el curso de Geografía e Historia pasó hasta llegar a ser autónomos a principios de los años 1960. Entre 1938 y 1961 el curso de Historia estuvo unificado al de Geografía, proceso similar al que ocurrió en São Paulo (en la Universidad de São Paulo) y en Río de Janeiro (en la Universidad de Brasil, actual Universidad Federal de Río de Janeiro). Como fuentes que incluyen esta pesquisa en los anuarios de FFCL / UFPR, dos diarios y cadáveres de clase, y las actividades en el curso de la historia.

Palabras clave: institucionalización; Geografía y Historia; UFPR.

Recebido em: 30/03/2019

Aprovado em: 28/05/2019

¹ Resultado de pesquisa de pós-doutorado desenvolvida no programa de pós-graduação em História da UFPR, sob a supervisão do Prof. Dr. Renato Lopes Leite, entre 2013 e 2015, a quem agradeço pelos comentários e críticas. Resultados parciais da pesquisa podem ser encontrados em: <https://vimeo.com/195695421>. Aproveito ainda para agradecer aos comentários e sugestões dos pareceristas anônimos, que dentro do possível foram incluídos nesta versão do texto.

Introdução

O principal objetivo deste texto foi o de procurar reconstituir o processo de institucionalização do ensino universitário de História na Universidade do Paraná (atual Universidade Federal do Paraná, UFPR) entre 1938 e 1971, dando ênfase ao processo de mudanças curriculares que o curso de Geografia e História passou até se tornarem independentes e autônomos no início dos anos 1960. Entre 1938 e 1961 o curso de História esteve unificado ao de Geografia, processo similar ao que ocorreu em São Paulo (na Universidade de São Paulo, entre 1934 e 1956) e no Rio de Janeiro (na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre 1938 e 1955). No entanto, enquanto no Rio de Janeiro deu-se a separação dos cursos em 1955, em função da aprovação de lei federal, e em São Paulo isso ocorreria no ano seguinte, devido à aprovação de decreto estadual em 1956, na Universidade do Paraná só viria a ocorrer essa mudança em 1960, por meio da aprovação de decreto estadual.

Nesse sentido, nossa meta será estabelecer quais as mudanças curriculares que se processaram entre 1938 e 1971 – num momento anterior ao da criação do programa de pós-graduação em História (nível de mestrado) na UFPR, que entraria em vigor no ano de 1971. Ao mesmo tempo procuraremos efetuar análises comparativas entre o curso de Geografia e História da Universidade do Paraná, com o da Universidade de São Paulo (criado em 1934) e o da Universidade do Brasil (criado em 1938) do Rio de Janeiro. As principais fontes que embasaram esta pesquisa constituíram-se dos *Anuários* da FFCL/UFPR, dos diários e cadernetas de classe, e dos livros de Atas do curso de História.

A importância deste tipo de trabalho está em demonstrar como se constituiu o campo disciplinar da História no Paraná, e com ela se firmou a elaboração de uma historiografia produzida por profissionais no ofício de historiador formados pela universidade. Mais importante, indica-se a peculiaridade deste curso em relação aos de São Paulo e Rio de Janeiro, que se constituíram por meio de missões francesas, ao passo que o do Paraná contou exclusivamente com profissionais vindos do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná (IHGPR)² e do clero religioso local (CAMPOS, 2008, 2010), fato que refletiu, especialmente nos anos 1940, numa tensão entre ciência e religião, fé e razão, procedimentos metodológicos e filosofia da história (ROIZ, 2019). Além disso, enquanto em São Paulo e no Rio de Janeiro (ROIZ, 2012, FERREIRA, 2013), priorizava-se a formação de licenciados para suprirem as necessidades imediatas do ensino secundário, no Paraná, ao que tudo indica, esperava-se formar bachareis nas mais variadas áreas do saber, para comporem

² Fundado em 24 de maio de 1900. Ver: <http://www.ihgpr.org.br/>. Acesso em dezembro de 2018.

uma elite de profissionais e técnicos para suprirem as necessidades do Estado e dos mercados locais.

A construção do problema

Apesar do grande avanço das pesquisas sobre o surgimento e o desenvolvimento das universidades brasileiras, ainda existe um enorme *déficit* sobre a história dos seus respectivos cursos universitários, especialmente, no campo das Humanidades, como no caso do curso de Geografia e História, e que começaram a aparecer no país a partir dos anos 1930 (FERREIRA, 2006, 2013; FALCON, 2011; ROIZ, 2012).

A história do ensino universitário brasileiro, por essa razão, ainda é um tema pouco investigado na historiografia nacional (FALCON, 2011). Embora muitos estudos averiguem as diferenças estaduais quanto à implantação de universidades no Brasil, a partir das décadas de 1910 e 1920, constituindo-se em importante referência para pesquisadores (FÁVERO, 2010), revelam-se insuficientes no que diz respeito ao desenvolvimento dos cursos e seus programas de ensino e pesquisa, ou quanto ao formato curricular das novas áreas que foram criadas a partir da década de 1930, especialmente entre as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

Nesse quadro se encontra estudos como o de Cecília Hanna Mate (2002) que discute a importância da racionalização da educação brasileira proporcionada pela centralização institucional nos anos 1930, e que teve como base as reformas educacionais efetuadas nos anos 1920. Ou o de Raquel Gandini (1995), que notou como os projetos educacionais foram implementados, quando a ação de intelectuais se desdobrava também no campo político. Para Jorge Nagle (1976), os projetos educacionais e de criação de universidades foram se inserindo na sociedade e nas questões políticas na medida em que o ideário liberal se propagava, ganhando adeptos em outras facções provenientes da “elite dirigente”, e esse quadro esteve ligado ao processo de urbanização e industrialização que se disseminou a partir dos anos 1920 no Brasil, especialmente em São Paulo e Rio de Janeiro. No caso de Clarice Nunes (1999, 2001), esta ressaltou que os desdobramentos dos projetos educacionais dos anos 1930 e 40, a partir da administração de Gustavo Capanema (1900-1985) no Ministério de Educação e Saúde Pública (e que veio substituir algumas propostas de Francisco Campos), visaram nacionalizar e centralizar o sistema de ensino brasileiro, de acordo com as metas do Estado Novo varguista (1937-1945).

Há ainda outro seguimento de estudos que têm se detido sobre a expansão e o desenvolvimento do ensino universitário brasileiro. No conjunto objetivam pontuar as bases institucionais que deram origem ao ensino universitário nacional e investigar os locais onde foi

inicialmente implantado. Destacam-se nessa abordagem os trabalhos de Elza Nadai (1987, 1991), que visaram pontuar o surgimento da Universidade de São Paulo e a expansão do ensino universitário paulista entre as décadas de 1930 e 1970. E o de Maria de Lourdes Fávero (2010), que pesquisou o mesmo tema, ao analisar a formação da Universidade do Brasil. Também importante nesta linha são os trabalhos de Simon Schwartzman (1979, 1982, 2000), que vieram a destacar a formação da comunidade científica no Brasil, com ênfase para o desenvolvimento do sistema universitário do Rio de Janeiro e as propostas implantadas por Gustavo Capanema para todos os níveis de ensino.

Contudo, se tais estudos nos fornecem importantes subsídios para que se possa elaborar um painel sobre o contexto que proporcionou a criação das primeiras universidades no país, estes se ressentem em não fornecerem dados para vermos o andamento do mesmo processo entre os diferentes cursos destas instituições de ensino e pesquisa.

Com relação à organização de grupos de especialistas aptos a exercerem o ofício de historiador no Brasil, este se tornou pertinente e eficaz apenas com a criação dos primeiros cursos de Geografia e História, a partir da década de 1930, que inicialmente estiveram estruturados com vistas a formarem professores para suprirem as necessidades do “ensino secundário”. Preliminarmente, pode-se dizer que apenas com o desenvolvimento das primeiras experiências de criação de programas de pós-graduação em História (ainda que sem os respectivos cursos), entre as décadas de 1940 e 1950, que a formação de profissionais para o ensino superior no Brasil passou a ser cogitada, e em vista da qual se organizaram os primeiros centros de ensino e pesquisa nesta área (GLEZER, 2011; FALCON, 2011; FERREIRA, 2012).

Antes da década de 1930 a formação de profissionais em nível superior no Brasil estava limitada às áreas de Medicina, Direito e Engenharia (COELHO, 1999), e a pesquisa histórica e geográfica era então centralizada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), criado em 1838 (GOMES, 2009). Com a Reforma do Ensino de 1931, efetuada pelo então Ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos (1891-1968), que houve as primeiras tentativas de formação de pessoal qualificado para suprir as necessidades do ensino “primário” e “secundário” no país.

Numa primeira aproximação poderíamos destacar que o desenvolvimento dos cursos de Geografia e História, a partir da década de 1930, seguiu a um movimento geral que poderia ser dividido em três períodos centrais: a) de 1838 a 1889, quando seriam criados o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), e começavam a ser fundados seus congêneres estaduais, o Colégio Pedro II e os primeiros museus do Império (SCHWARCZ, 1993), além de associações para reunir os “homens de letras”, e estas instituições favoreceram as primeiras tentativas de sistematização de

pesquisas e a organização do ensino de História e de Geografia (GUIMARÃES, 1988, 2011; MORAES, 1991, 2002; MANOEL, 2002); b) de 1890 a 1930, quando aquelas iniciativas foram propagadas pelas cadeiras de história universal e do Brasil, normalmente, criadas em Faculdades de Educação e Filosofia, com a fundação das primeiras universidades do país, a partir dos anos 1910 e 1920 (BITTENCOURT, 1990, 2005; GOMES, 1996, 2009; ANHEZINI, 2011); c) e, a partir de 1934, quando começaram a ser fundadas as primeiras universidades no país, sob o decreto de 1931 de Francisco Campos, que regulamentava um estatuto de criação de universidades no Brasil, de modo a agrupar Faculdades e Institutos isolados já existentes, bem como definir como deveriam ser criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e seus respectivos cursos de Geografia e História (DIEHL, 1999; FERREIRA, 2006, 2012; FERREIRA, 2011; FALCON, 2011; ROIZ, 2012) – e é a esse período que este estudo se deterá com maior atenção.

Muito embora tenhamos estudos para os casos de São Paulo e do Rio de Janeiro (MASSI, 1991; FERREIRA, 2006, 2013; ROIZ, 2012), praticamente se desconhece tal processo para outras regiões do país. Ao estudar a Universidade do Distrito Federal (criada em 1935 e extinta no final de 1938) e a Universidade do Brasil (criada em 1937), Marieta de Moraes Ferreira (1999, 2006, 2008, 2011, 2012, 2013) tem mostrado que apesar da propriedade com que houve missões francesas para o desenvolvimento dos cursos de Geografia e História no Rio de Janeiro, assim como houve para formar os de São Paulo, estes igualmente mantiveram diversas peculiaridades, quanto a formação de seus profissionais, quanto a definição de seus currículos e com relação aos projetos de escrita da história que então se colocavam em prática. Para ela, depois de 1939, quando foi extinta a UDF e passou a vigorar a tentativa presente no Estado Novo de colocar a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil (FNFi/UB), como modelo para as outras Faculdades de Filosofia do país, tal como o Colégio Pedro II havia servido de modelo para as outras escolas de ensino secundário (desde o período imperial), nem por isso houve uma total padronização de currículos, ou de propostas de ensino e pesquisa, entre as instituições universitárias do país. Veremos abaixo que o caso do Paraná é marcante nessa questão.

Apesar da falta de dados para compararmos o processo para outras regiões do país, Diogo Roiz (2012) notou que em São Paulo, por ter sido criada em 1934 a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, esta manteve certa autonomia em relação aos programas curriculares, disciplinas e procedimentos de ensino e pesquisa do Rio de Janeiro, em face das tentativas de padronização deste sistema de ensino, por parte do governo federal e da centralização proposta para a FNFi da UB, a partir de 1939. Já para o caso do Paraná, como veremos abaixo, houve estreitas ligações com a Faculdade Nacional de Filosofia e seus programas curriculares. Posto o problema desse modo: quando e sob quais condições surgiram os cursos de

Geografia e História em outros estados no Brasil? Como ocorreu a institucionalização do ensino universitário de História entre os anos 1930 e 1950? Como era o ensino e a pesquisa no período? De que maneira se propunha a escrita da história das civilizações em geral, e da brasileira em particular?

Para Marieta de Moraes Ferreira (2006) que tem se proposto estudar a organização dos cursos de Geografia e História da Universidade do Distrito Federal (UDF), depois extinta (e substituída) com a criação da Universidade do Brasil (atual UFRJ) e sua Faculdade Nacional de Filosofia nos anos 1930, dando ênfase a análise de suas características organizacionais e estrutura curricular, bem como as mudanças que se deram no período, o processo ainda foi pouco discutido e analisado pelos especialistas em história e educação. Além disso, a autora (2008a, 2008b, 2011) procurou analisar o perfil dos professores brasileiros e estrangeiros que estiveram lecionando nos cursos no período de sua implantação e nos anos iniciais de seu funcionamento nas décadas de 1930 e 1940.

Mara Rodrigues (2002, 2003), por sua vez, empreendeu estudo sobre o curso de Geografia e História da UPA/URGS no período de 1943 a 1950. Em sua análise procurou verificar quais as mudanças curriculares que ocorreram no período estudado, quais professores deram aula no curso, e de que maneira estavam distribuídas as disciplinas.

João Paulo Gama Oliveira (2008, 2011) procurou analisar a formação dos professores e o curso de História da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, em especial, durante o período de 1951 a 1962, com vistas a demonstrar as mudanças curriculares, distribuição das disciplinas do curso e a forma como esteve organizado o corpo docente. E Silvana Carvalho (2010) procurou estudar as propostas curriculares e as memórias dos docentes do curso de História da Faculdade de Filosofia da Universidade Estadual de Ponta Grossa durante o período de 1950 a 1970.

Ao pontuarmos os poucos trabalhos que têm procurado analisar a implantação de cursos de Geografia e História no país podemos verificar além da escassez de estudos, a inviabilidade de se produzir análises comparativas. Entre outras razões, por que no conjunto tais análises avançam sobre o estudo do processo de institucionalização do curso de Geografia e História no Brasil, a partir dos anos iniciais da década de 1930, mas ainda assim fixam suas problemáticas nesta década, ou após os anos de 1940 e 1950. Com isso, não se têm estudos sistemáticos sobre o período em que o curso de Geografia e História permaneceram unificados (entre 1934 e 1955), nem tampouco é possível inquirir todas as sutilezas do processo, ou as semelhanças e diferenças sobre sua implantação de um Estado para o outro da Federação. Apesar do estudo de Diogo Roiz (2012) focar no período em que o curso de Geografia e História da FFCL/USP se manteve unificado entre 1934 e

1956, o estudo deste autor não conseguiu demarcar comparativamente o processo, em face da escassez de estudos nessa área.

Para o caso do Paraná, apesar de seu pioneirismo em criar um curso de Geografia e História em 1938, quando então existia apenas o da Universidade de São Paulo, de 1934, e o da Universidade do Distrito Federal, de 1935, e o da Universidade do Brasil, de 1938, não temos nem estudos sistemáticos sobre sua criação, nem como foi o processo de estruturação de seus currículos, ou de suas propostas de ensino e pesquisa. Da mesma forma que os casos destacados acima, temos mais estudos sobre a criação da universidade, como os de Nêvio de Campos (2008, 2010), mas poucos em relação à fundação de seus respectivos cursos, a exceção de algumas análises sobre o campo das Ciências Sociais (OLIVEIRA, 2006). Nesse âmbito, pode-se verificar um pouco da complexidade do processo, quando nos voltamos para os estudos feitos sobre o curso de Geografia e História desta instituição de ensino e pesquisa, onde a maioria deles estabelece uma relação direta entre memória e história. Ao destacar as peculiaridades do programa de pós-graduação da UFPR, Cecilia Westphalen (1997) nota que apesar do pioneirismo do programa, este ainda seria visto com certo “provincianismo”. Relato ao qual a autora acrescenta ao descrever suas memórias sobre a criação do curso de Geografia e História nos anos 1940 e 1950, quando foi aluna e ingressou como professora na instituição, destacando a restrição dos contatos com outras instituições de ensino e pesquisa do país e do exterior. Para Altiva Balhana (1983), ao avaliar a pesquisa histórica produzida no Paraná, igualmente se ressentiu com relação ao “provincianismo” presente nas avaliações sobre a instituição, apesar de seu pioneirismo na criação do curso de Geografia e História nos anos 1930 e de um programa de pós-graduação em História nos anos iniciais da década de 1970.

Por outro lado, o curso de Geografia e História da atual Universidade Federal do Paraná não contou com uma missão francesa para a fundação de seus respectivos cursos em sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o que torna ainda mais promissor a proposta de um estudo comparativo sobre sua fundação e desenvolvimento, em relação aos de São Paulo e do Rio de Janeiro, que possuíram missões dessa natureza em sua criação. Além disso, os estudos existentes mantêm mais um cunho memorialístico, em face dos relatos existentes serem quase todos feitos por ex-alunos e alunas da instituição (FAGUNDES, 2014). Quando se passa a verificar as teses e dissertações que foram produzidas, estas visualizam o processo tendo em vista a trajetória de determinados docentes, como Brasil Pinheiro Machado, Cecilia Westphalen, ou Altiva Balhana (e alguns destes trabalhos ainda se encontram em andamento)³. O que torna ainda mais pertinente a proposta de estudar o processo de institucionalização do ensino universitário de História na atual Universidade Federal do

³ Ver, entre outros: MACHADO, 2018.

Paraná, entre 1938 e 1971, para se demarcar suas especificidades e semelhanças em relação a outros cursos de Geografia e História, como os de SP e os do RJ.

As fontes e sua análise

Os objetivos propostos neste texto serão alcançados mediante a utilização dos *Anuários* da FFCL da Universidade do Paraná, que foram produzidos entre 1940 e 1971; das cadernetas (diários de classe) do curso de Geografia e História, armazenadas no Arquivo Permanente do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná (UFPR); dos livros de Atas relativas ao curso de História, bem como da correspondência administrativa expedidas pelos docentes das cadeiras do curso.

Até 1945 foram produzidos 5 Anuários na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, relativos aos anos de: 1940-1941; 1942; 1943; 1944 e 1945. Entre 1946 e 1964 foram produzidos outros 14 Anuários na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, relativos aos anos de: 1946-1947; 1948; 1949; 1950; 1951; 1952-1953; 1954; 1955; 1956; 1957; 1958-1959; 1960-1961; 1962 e 1963-1964. E entre o período de 1965 e 1971 foram produzidos outros 6 Anuários na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, relativos aos anos de: 1965-1966; 1967; 1968; 1969; 1970 e 1971. Desse modo, durante o período de 1940 a 1971 foram produzidos 25 Anuários.

Ao longo dos anos eles foram tendo poucas alterações, sendo a mais perceptível a retirada, entre suas seções, da revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, a partir de 1949. Em geral, os Anuários traziam notícias relativas aos cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL); a contratação de docentes; as aulas inaugurais da FFCL; os alunos matriculados e formados pela FFCL; as orações de paraninfos e oradores de turmas; assim como corpo docente e administrativo e as estatísticas orçamentárias. Diferentemente dos Anuários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (ROIZ, 2012), os da Universidade do Paraná não traziam relatórios das cadeiras dos cursos, nem índices das defesas de teses e dissertações, nem tampouco indicações sobre as mudanças curriculares dos cursos. A importância desta fonte está em nos permitir acompanhar o quadro docente e mudanças legislativas do curso de Geografia e História no período demarcado – e este documento, complementado com os Anais da Assembleia Legislativa do Paraná, permite-nos justamente demarcar com certos pormenores tais questões.

As cadernetas (diários de classe) do curso de Geografia e História se encontram armazenadas no Arquivo Permanente da UFPR. Elas estão armazenadas em 4 caixas, sem códigos

ou numeração, da seguinte forma: entre 1941 e 1953 há 147 cadernetas; entre 1954 e 1956 mais 40; entre 1957 e 1960 outras 59 e entre 1961 e 1962 mais 31, totalizando para o período 277 cadernetas. Já para o período de 1961 a 1971, quando o curso de História passou a funcionar separado do de Geografia, há outras 186 cadernetas, distribuídas da seguinte forma: de 1961 a 1964, há 45 cadernetas; de 1965 até 1967, outras 50; de 1968 até 1969, mais 48 e de 1970 até 1971, há outras 43. Assim, entre os dois períodos temos 463 diários de classe – não conseguimos encontrar os relativos a 1938 até 1940. Neles encontramos desde anotações pormenorizadas sobre o andamento e o conteúdo ministrado na disciplina, distribuídas em 12 páginas, com notas e presenças dos alunos, até aqueles com pouquíssimas anotações, onde muitas delas eram feitas a lápis (e/ou com caneta), algumas riscadas, outras apagadas pelo tempo. Há anos em que não se encontram diários de algumas disciplinas; e eram feitos diários separados para alunos regulares e dependentes nas disciplinas. Articuladas com os dados dos Anuários, os diários de classe são importantes por informarem o cotidiano do curso, os conteúdos ministrados de um ano para o outro entre as disciplinas, assim como em nos indicarem as mudanças curriculares e no conteúdo das disciplinas.

Da mesma forma o cruzamento dessas fontes com as Atas e as correspondências administrativas do curso são fundamentais para demarcarmos o seu processo de institucionalização durante o período de 1938 a 1971. Além disso, a escolha das fontes ocorreu principalmente por serem locais de reunião e organização do espaço de decisões do trabalho intelectual, tanto individual como coletivamente, em que propostas são criadas e, conseqüentemente, conhecidas e divulgadas.

A preocupação com o tempo em que foram produzidas as fontes, nesse sentido, resulta como uma das necessidades para se rastrear o tempo histórico no qual e pelo qual o historiador ordena e seleciona os acontecimentos. Por suas características próprias, existe o “tempo” em que houve a programação do curso e o estabelecimento institucional de suas delimitações legislativas e curriculares; o “tempo” em que o diagnóstico sobre as funções do trabalho intelectual estava sendo repensado, para transpor as insuficiências verificadas na grade curricular anterior; o “tempo” da rememoração do trabalho intelectual e o “tempo” de produção e publicação de livros e artigos (GOMES, 1996, 1999).

Os locais ou espaços de sociabilidade (GOMES, 1999; SIRINELLI, 2003) que se formavam no interior de cada curso caracterizavam os laços de amizade, as escolhas políticas e as predisposições teóricas e práticas de cada um dos professores. Para Teresa Malatian (2001) o conceito de “colégio invisível” empregado por Raquel Glezer (1976), mostra-se útil para a compreensão do conceito de espaço de sociabilidade, porque o colégio consiste em um:

[...] grupo de pessoas, em cada ramo do conhecimento [...] razoavelmente bem relacionadas entre si, encontrando-se em conferências, permutando publicações e colaborando em instituições de pesquisa. Constituem um grupo de poder, em níveis locais e nacionais, controlando instituições, prestígio pessoal, destino de novas idéias e orientação para abordagem de novas áreas. (GLEZER, 1976, p. 22).

Destarte, devemos notar que neste período teríamos um “campo intelectual” em formação na área, com suas regras específicas em elaboração, suas disputas pelo poder em construção, seus mecanismos de ação em processo. Em resumo, não um ambiente, cujo *habitus* já estivesse dado aos seus “agentes sociais”, mas onde tudo, ou quase tudo, estava sendo disposto, para configurar este “campo” (BOURDIEU, 1983, 1990, 2009, 2011). Mas, no Brasil da primeira metade do século passado, não houve um deslocamento tão linear e contínuo como Bourdieu (2011) descreveu para a França, porque em muitos casos a fundamentação de um “campo científico” era feita sem que se deixassem totalmente os laços com a política, inclusive, quanto à atuação partidária – e as estratégias utilizadas para a resolução da crise orçamentária que passava a Universidade do Paraná nos anos 1940 é um exemplo (CAMPOS, 2008). Contudo, suas premissas nos fornecem pistas interessantes para pensarmos a construção das tradições das Faculdades de Direito, de Medicina e de Engenharia, que começaram a ser fundadas no século XIX, em relação às novas áreas que foram se formando, a partir dos anos 1930, no país, como a de Geografia e História. E como seus primeiros profissionais, que vinham de outras áreas, como o Direito, foram progressivamente caminhando como “autodidatas” para os estudos históricos, de modo a virem a ser “historiadores por vocação” (GLEZER, 1976).

Nesse sentido, devemos ter claro que, entre os anos 1930 e 1950, havia um movimento geral em torno das Humanidades no país, com vistas a definir a especificidade de cada uma das áreas do saber (MICELI, 1989, 1995, 2001). Nesse movimento geral se encontrava também os estudos históricos (PETITJEAN, 1996; MALATIAN, 2001; GUIMARÃES, 2006; GLEZER, 2011; ROIZ, 2012). Foi no interior desse processo que se deu o começo da transição do “autodidatismo” para a “profissionalização” do trabalho de pesquisa do historiador, entendendo-se aí pessoas que produzem um tipo específico de conhecimento histórico; que vivem de um ofício (em geral diplomado) e que tem uma preparação para exercê-lo, isto é, aquele que passa a seguir regras tácitas estabelecidas socialmente e que definem um estudo como de história, uma obra como histórica ou não. Enfim, o pesquisador que a partir de um problema, de evidências empíricas e de uma metodologia passa a interpretar o passado e escrever uma história, nos moldes de uma pesquisa “cientificamente conduzida”. Por essa razão, o “autodidatismo” aqui indicado, não foi o do século XIX, onde a maioria de seus praticantes não tinha uma formação acadêmica. Mas sim a de formados que progressivamente se estabeleciam em outra área do saber (ROIZ, 2013).

A base teórica que nos servirá de fundamento para guiar nossa incursão, não por acaso, estará intimamente articulada com as prescrições de Pierre Bourdieu (2011) para inquirirmos de que modo se formou o “homo academicus” no país, e Jörn Rüsen (2001, 2007, 2007b, 2010), que tem procurado analisar de que maneira se definem as mudanças na escrita da história e na história da historiografia, e como nesse processo os historiadores demarcam suas posições. Assim, nosso objetivo será tentar usar as obras de Rüsen e Bourdieu para nos servirem de guia teórico-metodológico nessa incursão de análise do processo de institucionalização do ensino universitário de História na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

A constituição do campo disciplinar da História no Paraná

Com base nessas fontes foi que procuramos analisar a constituição do campo disciplinar da História no Paraná, por meio de um estudo pormenorizado das mudanças curriculares que ocorreram no curso de Geografia e História da Universidade do Paraná. Desde o final dos anos 1930 o curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná (FFCL/UP) contou com a participação de professores catedráticos em seu quadro curricular, como é indicado no quadro n. 1.

Quadro nº 1: Distribuição dos professores catedráticos do curso de Geografia e História da UFPR

Títulos	Livre docência	Área	Cátedra	Área
Nomes	Ano	Cadeira	Ano	Cadeira
Bento Munhoz da Rocha Neto	--	--	1939	História da América
Brasil Pinheiro Machado	--	--	1939	História do Brasil
Homero Batista de Barros	--	--	1939	História Antiga e da Idade Média
Cecília Maria Wetphalen	1956	História Moderna e Contemporânea	1957	História Moderna e Contemporânea
José Carlos de Figueiredo	--	--	1955	Geografia do Brasil
José Nicolau dos Santos	--	--	1940	Geografia Humana
Francisco Vallanueva	--	--	1940	Geografia Física
José Loureiro Fernandes	--	--	1952	Antropologia, Etnografia
Hostílio C. de Araujo	--	--	1946	Didática Geral e Especial
Artidório Aniceto de Lima	--	--	1950	Filosofia
Joaquim de Matos Barreto	--	--	1952	Psicologia Educacional
Francisco José Gomes Ribeiro	--	--	1955	Administração escolar

Fonte: Diários de Classe do curso de Geografia e História e Anuários da FFCL da Universidade do Paraná.

A presença de catedráticos no curso, no entanto, só foi se adensando a partir dos anos 1940, com o aumento dos concursos na instituição. Neste momento o curso contava apenas com Bento Munhoz da Rocha Neto, catedrático em História da América, Brasil Pinheiro Machado, catedrático em História do Brasil, e Homero Batista de Barros, catedrático em História antiga e da Idade Média, na área de História. O curso só foi ter professor catedrático em História Moderna e Contemporânea nos anos 1950. Além disso, o curso contava com a participação de assistentes, adjuntos, livre-docentes em seus quadros. Muitos egressos passaram a compor esses quadros na instituição. Com essa análise nos é possível começar a observar parte do processo de constituição do campo disciplinar da História no Paraná. Que, aliás, nesses pontos foi muito semelhante aos casos de São Paulo e Rio de Janeiro (ROIZ, 2012; FERREIRA, 2013).

Quadro nº 2: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História da USP em 1934

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro
	01	Geografia	Geografia	Geografia
	02	História da Civilização	História da Civilização	História da Civilização Brasileira
Disciplinas	03	Etnologia brasileira e noções de tupí-guaraní.	Tupí-guaraní	História da Civilização
	04		História da Civilização Americana (inclusive pré-história).	Tupí-guaraní

Fonte: Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1934-1935, 1937.

A partir dos quadros n. 2, 3, 4 e 5 é possível notar a distribuição das disciplinas dos cursos de História da Universidade do Distrito Federal, de Geografia e História da USP, da UB e da UP. Ao observarmos o quadro curricular destes três cursos de Geografia e História, nota-se como houve maior propensão do curso de Geografia e História da Universidade do Paraná em se aproximar do quadro curricular da Universidade do Brasil, devido à tentativa de padronização dos quadros curriculares mediados pela Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras da UB. Nota-se que, contemporâneo ao surgimento da FNF, o curso de Geografia e História da UP seguia, a rigor, a mesma estruturação curricular.

Apenas quando adentramos nas *Cadernetas de frequência e matéria lecionada*, que é possível notar as sutis diferenças entre os dois cursos. No Paraná, priorizava-se a formação de técnicos e bachareis, que se refletia em programas voltados para questões teóricas, metodológicas e conceituais. Evidencia-se tal preocupação ao longo dos anos 1940 (ROIZ, 2019), mas isso também é perfeitamente aferível ao longo dos anos 1950. Tome-se o caso de História Moderna, então sob a responsabilidade de Cecília Maria Wetphalen, que iniciava suas primeiras aulas tratando de: “Introdução ao programa. Fontes e conceitos. Métodos e divisão da história moderna” (História moderna, 1956, *Cadernetas de frequência e matéria lecionada*, p. 1-2). Em História da América

não era diferente, com Altiva Balhana, que iniciava a disciplina com: “Introdução ao programa. Conceito de história. Historiografia da América. Coleção de fontes e arquivos americanos. Os cronistas e suas obras” (História da América, 1959, *Cadernetas de frequência e matéria lecionada*, p. 2-3). Na disciplina de História da Antiguidade e Idade Média, via-se algo semelhante, com Homero Batista de Barros, que procurava preparar seus alunos, tratando de:

Conceito, objeto e definição da história. Concepções filosóficas da História: Santo Agostinho, Vico, Spengler, Marx, Croce e Gentile. Concepções filosóficas da História: Comte, Spengler, Lamprechet e outros. Concepções formais da história: história narrativa, pragmática e genética (3 aulas). Evolução da historiografia antiga e medieval. Ciências e disciplinas auxiliares da história. A divisão da história: divisão cronológica e divisão temática. Método histórico. Fontes históricas (2). Estudo dirigido sobre as fontes. (História da Antiguidade e Idade Média, 1959, *Cadernetas de frequência e matéria lecionada*, p. 3 a 5).⁴

A primeira mudança entre os programas disciplinares do Rio de Janeiro e do Paraná irá ocorrer em 1946, como pode ser observado nos quadros n. 9 e 10.

Quadro nº 3: Distribuição das disciplinas do curso de História da UDF em 1935

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro
	01	Geografia Humana	História da idade contemporânea	História contemporânea
	02	História da Antiguidade	História da civilização na América	Inquéritos e pesquisas
Disciplinas	03	História da Idade Média e História dos tempos modernos	História da civilização no Brasil	Introdução ao ensino Filosofia da Educação
	04 05 06	Antropologia Desenho Inglês ou Alemão	Organização do programa e material didático de Geografia e História	Psicologia do Adolescente Medidas educacionais Prática de ensino Filosofia das ciências

Fonte: Ferreira, 2013, p. 25.

Ao nos determos nos quadros 4 e 5, percebe-se que os currículos são idênticos entre 1938 e 1945. Evidentemente, quando passamos a analisar os *diários de classe* vemos as especificidades dos quadros curriculares, na medida em que no Paraná havia a perspectiva de fornecer no primeiro ano uma introdução a história geral, a geografia e a antropologia, especialmente de cunho europeia – além das questões teóricas e conceituais apontadas acima. A partir do segundo ano o curso ia se centrando sobre o Brasil e o espaço geográfico e a história do Paraná e do Sul do Brasil. É bem provável que essa ênfase se devia a participação dos professores do curso, junto ao Instituto

⁴ Em 1955, Cecília Maria Wetphalen, ministrou esta disciplina e manteve um programa semelhante (História da Antiguidade e Idade Média, 1955, *Cadernetas de frequência e matéria lecionada*, p. 2 a 4), ao trabalhado por Barros.

Histórico e Geográfico do Paraná (CORDOVA, 2011), do qual eram sócios: Brasil Pinheiro Machado, Homero Batista de Barros e Bento Munhoz da Rocha Neto. Apesar da importância das licenciaturas, nesse primeiro momento, era-se dada maior centralidade ao bacharelado. Somente nos anos 1940 que se começava a investir com maior propriedade na licenciatura no curso de Geografia e História da Universidade do Paraná.

Quadro nº 4: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História da FNF/UB em 1939

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro
	01	HAIM*	História Moderna	História contemporânea
	02	Geografia Física	História do Brasil	História do Brasil
Disciplinas	03	Geografia Humana	Geografia Física	História da América
	04	Antropologia	Geografia Humana	Geografia do Brasil
	05		Etnografia	Etnografia do Brasil

Fonte: Ferreira, 2013, p. 38.

* História da Antiguidade e da Idade Média

Quadro nº 5: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História da UP** em 1941

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro
	01	HAIM*	História Moderna	História contemporânea
	02	Geografia Física	História do Brasil	História do Brasil
Disciplinas	03	Geografia Humana	Geografia Física	História da América
	04	Antropologia	Geografia Humana	Geografia do Brasil
	05		Etnografia Geral	Etnografia do Brasil

Fonte: Diários de Classe do curso de Geografia e História e Anuários da FFCL da Universidade do Paraná.

* História da Antiguidade e da Idade Média.

** Universidade do Paraná.

Os quadros 6, 7 e 8 indicam as mudanças que ocorreram no quadro curricular do curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo entre 1938 e 1946. Neles é possível verificar o tratamento que passou a ser dado a licenciatura e ao bacharelado em São Paulo. Ao aluno que cumprisse todos os requisitos dos três primeiros anos do curso era dado o diploma de bacharel, e aquele que cumprisse os requisitos do quarto ano, inclusive a exigência do cumprimento das disciplinas pedagógicas, era dado o diploma de licenciado (CASTRO, 1974). Com a reforma de 1946 os alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo passavam a escolher – depois de concluídos os três primeiros anos do curso – no quarto ano três disciplinas oferecidas entre as seções e subseções para obterem o diploma de licenciatura. Para isso era necessário que recebessem formação didática (teórica e prática), sendo obrigados a fazerem o curso de psicologia aplicada à educação (conforme o artigo 4º, parágrafo 1º do decreto lei nº 9.092). Era também solicitado pelo decreto um ginásio de aplicação destinado à prática de ensino, que seria orientada pelo professor do curso de Didática (ROIZ, 2012).

Quadro nº 6: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História da USP em 1938

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro
	01	Geografia	Geografia	Geografia
	02	História da Civilização	História da Civilização	História da Civilização Brasileira
Disciplinas	03	Etnologia brasileira e noções de tupi-guaraní.	Tupí-guaraní	História da Civilização
	04		História da Civilização Americana (inclusive pré-história).	Tupí-guaraní

Fonte: Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1937-1938, 1939.

Quadro nº 7: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História da USP em 1942

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro*	Quarto**
	01	Geografia Física	Geografia Física	Geografia do Brasil	Didática Geral
	02	Geografia Humana	Geografia Humana	História da Civilização Contemporânea	Didática Especial
Disciplinas	03	Antropologia	História da Civilização Moderna	História da Civilização Brasileira	Psicologia Educacional
	04	História da Civilização Antiga e Medieval	História da Civilização Brasileira	História da Civilização Americana	Administração Escolar e Educação Comparada
	05	Elementos de Geologia	Etnografia	Etnografia do Brasil e Língua Tupi-guarani	Fundamentos Biológicos da Educação
	06				Fundamentos Sociológicos da Educação

Fonte: Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1939-1949, 1953.

* Segundo o decreto lei nº 12.511 de 21 de Janeiro de 1942: aos alunos que concluíssem os três primeiros anos dos cursos das seções de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo lhes era conferido o diploma de bacharel. ** Segundo o decreto lei nº 12.511 de 21 de Janeiro de 1942: aos candidatos ao curso de Didática era exigido o diploma de Bacharel obtido nas três séries dos diversos cursos da Faculdade. Aos que terminassem o Curso de Didática era fornecido o diploma de Licenciado no Curso em que o candidato se bacharelara.

Quadro nº 8: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História da USP em 1946

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto*
	01	Geografia Física	Geografia Física	Geografia do Brasil	
	02	Geografia Humana	Geografia Humana	História da Civilização Contemporânea	
Disciplinas	03	Antropologia	História da Civilização Moderna	História da Civilização Brasileira	
	04	História da Civilização Antiga e Medieval	História da Civilização Brasileira	História da Civilização Americana	
	05	Elementos de Geologia	Etnografia	Etnografia do Brasil e Língua Tupi-guarani	
	06	Elementos de Cartografia	História da Civilização Americana	Geografia Física	
	07		Geografia do Brasil	Geografia Humana	

Fonte: Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1939-1949, 1953.

* Segundo o decreto nº 9092 de 26 de Março de 1946: na quarta série os alunos optarão livremente por duas ou três Cadeiras ou Cursos dentre os ministrados pela Faculdade de Filosofia; quando aprovados terão direito ao diploma de Bacharel. Além disso, poderão cursar as Cadeiras de Psicologia Educacional, Didática Geral e Didática Especial; neste caso terão direito ao diploma de Licenciado.

Ao nos determos no quadro 8 vemos como isso ocorria no curso de Geografia e História da Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro – que é analisado em pormenores por Marieta Ferreira (2013).

Quadro nº 9: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História da FNF/UB em 1946

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto
	01	Geografia Física	Geografia Física	Geografia do Brasil	História Contemporânea
	02	Geografia Humana	Geografia Humana	História Moderna	História do Brasil
Disciplinas	03	Antropologia	História da Idade Moderna	História do Brasil	Disciplinas Eletivas*
	04	História Antiga	Etnografia	História da América	
	05			Etnografia do Brasil	
	06				

Fonte: Ferreira, 2013, p. 38.

* Segundo o decreto nº 9092 de 26 de Março de 1946: na quarta série os alunos optarão livremente por duas ou três Cadeiras ou Cursos dentre os ministrados pela Faculdade de Filosofia; quando aprovados terão direito ao diploma de Bacharel. Além disso, poderão cursar as Cadeiras de Psicologia Educacional, Didática Geral e Didática Especial; neste caso terão direito ao diploma de Licenciado.

Com base nos quadros n. 10 e 11 vemos como estava a distribuição curricular do curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, a partir de 1947. Nota-se a permanência na aproximação dos quadros curriculares do Rio de Janeiro e do Paraná, em função da preponderância do primeiro sobre o segundo, a partir da Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil, mas não com a mesma grade curricular como ocorreu até meados dos anos 1940. Mas as diferenças também eram evidentes, e não ficavam restritas ao oferecimento, em anos distintos, de algumas disciplinas do currículo. Com base nos *diários de classe* vemos a continuidade sobre a ênfase na história da região Sul e a do Paraná, a partir do segundo ano do curso, bem como sobre a história do Brasil. Além disso, mantinha-se a prioridade nas questões teóricas, metodológicas e conceituais entre as disciplinas do curso.

Quadro nº 10: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História da UP em 1947

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto
	01	Geografia Física	Geografia Física	Geografia do Brasil	Disciplinas Eletivas*
	02	Geografia Humana	Geografia Humana	História Contemporânea	
Disciplinas	03	Antropologia	História Moderna	História do Brasil	
	04	HAIM**	Etnografia	História da América	
	05	Etnografia Geral	Geografia do Brasil	Etnografia do Brasil	
	06	Introdução especial a Filosofia	História do Brasil		

Fonte: Anuários da FFCL da Universidade do Paraná.

* Segundo o decreto nº 9092 de 26 de Março de 1946: na quarta série os alunos optarão livremente por duas ou três Cadeiras ou Cursos dentre os ministrados pela Faculdade de Filosofia; quando aprovados terão direito ao diploma de

Bacharel. Além disso, poderão cursar as Cadeiras de Psicologia Educacional, Didática Geral e Didática Especial; neste caso terão direito ao diploma de Licenciado.

**História Antiga e da Idade Média.

Quadro nº 11: Distribuição das disciplinas do curso de Geografia e História da UP em 1947

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto
	01	Geografia Física	Geografia Física	Geografia do Brasil	Disciplinas Eletivas*
	02	Geografia Humana	Geografia Humana	História Contemporânea	
Disciplinas	03	Antropologia	História Moderna	História do Brasil	
	04	HAIM**	Etnografia	História da América	
	05	Introdução especial a Filosofia	História do Brasil	Etnografia do Brasil	
	06				

Fonte: Diários de Classe do curso de Geografia e História e Anuários da FFCL da Universidade do Paraná.

* As disciplinas eletivas do período eram: Didática Geral; Didática Especial; Psicologia Educacional; Administração Escolar; Fundamentos Biológicos da Educação; Fundamentos Sociológicos da Educação.

**História Antiga e da Idade Média.

Além disso, os quadros n. 10 e 11 nos permitem observar como era indicada a estrutura curricular do curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná em seus *Anuários*, e o movimento que havia nas disciplinas oferecidas, por meio da análise das *Cadernetas de frequência e matéria lecionada*, entre 1940 e 1948.

A partir de 1955 os cursos de Geografia e História passaram a funcionar de maneira independente. Como podemos notar pelos quadros 12, 13 e 14 houve a separação dos cursos em 1955 na Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil, em 1956 na Universidade de São Paulo e em 1960 na Universidade do Paraná.

Quadro nº 12: Distribuição das disciplinas do curso de História da FNFi/UB em 1955

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto
	01	Introdução metodológica à História	História da Idade Média	História do Brasil	História da América
	02	Geografia Humana	História Moderna	História das Ideias Políticas	Psicologia Educacional
Disciplinas	03	Etnologia	História do Brasil	História Contemporânea	Fundamentos Biológicos, Sociológicos e Filosóficos da Educação
	04	História da Antiguidade	Etnografia do Brasil	História da América	Didática Geral e Especial
	05				Administração Escolar
	06				

Fonte: Bittencourt, 1955. Abud. Ferreira, 2013, p. 51.

As diferenças entre os currículos de São Paulo e do Rio de Janeiro continuaram depois da separação dos cursos em 1955, assim como as aproximações entre os currículos do curso de História da FNFi/UB e do curso de História da UFPR nos anos 1960. O novo formato do curso de

História na UFPR passou a funcionar no ano letivo de 1961, mas até 1964 havia turmas remanescentes do curso de Geografia e História. Foi a partir desse período que o curso de História da UFPR, seguindo aos padrões da FNFi/UB, inseriu em seu quadro curricular a disciplina de *Introdução à História*, que visava dar um preparo metodológico aos alunos que ingressavam no curso de História.

Quadro nº 13: Distribuição das disciplinas do curso de História da USP a partir de 1956

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro*	Quarto**
	01	Introdução aos estudos Históricos	História da Civilização Moderna	História da Civilização Contemporânea	
	02	História da Civilização Antiga	História da Civilização Brasileira	História da Civilização Brasileira	
Disciplinas	03	História da Civilização Medieval	História da Civilização Americana	História da Civilização Americana	
	04	Antropologia	Etnografia Geral	Etnografia do Brasil e Noções de Tupi-guarani	
	05	Geografia	História da Civilização Ibérica	Disciplina Optativa	
	06		Disciplina Optativa		

Fonte: Noticiário. In: *Revista de História*. São Paulo/USP, 12 (25): 285-86, jan./mar. 1956.

* As disciplinas optativas oferecidas, na 2ª e 3ª séries do curso de História, pelo Departamento de História foram as seguintes: História das Idéias Políticas; História da Filosofia; História Econômica; História da Educação; História da Literatura (inglesa ou espanhola, alemã, francesa, latina, grega, portuguesa e brasileira); História da Arte; Numismática; Paleografia.

** Mantém o regimento nº 9092, de 26 de Março de 1946. Na quarta série os alunos optarão livremente por duas ou três Cadeiras ou Cursos dentre os ministrados pela Faculdade de Filosofia; quando aprovados terão direito ao diploma de Bacharel. Além disso, poderão cursar as Cadeiras de Psicologia Educacional, Didática Geral e Didática Especial; neste caso terão direito ao diploma de Licenciado.

Quadro nº 14: Distribuição das disciplinas do curso de História da UFPR a partir de 1961

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto
	01	Introdução à História	Geografia Física	História do Brasil	História do Brasil
	02	Geografia Humana	Geografia do Brasil	História Contemporânea	História Contemporânea
Disciplinas	03	História Antiga e da Idade Média (HAIM)	História do Brasil	Etnografia Brasileira e Língua tupi-guarani	Prática de Ensino
	04	Princípios de Sociologia	História Moderna	História da América	Elementos de Administração Escolar
	05	Antropologia	Etnografia Geral	Geografia do Brasil	História da América
	06		Linguística comparada*		

Fonte: Diários de Classe do curso de História e Anuários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná.

* Facultativa.

No início dos anos 1960, que houve a separação do curso de Geografia e História da FFCL/UFPR, em cursos independentes. Os professores do curso vinham notando a necessidade de se adequar a legislação federal de 1955, mas só no final daquela década a mudança foi possível. As

justificativas pela demora iam desde a necessidade de contratação de docentes para os cursos, falta de salas de aula e laboratórios, organização dos departamentos, necessidade de adequação das bibliotecas e distribuição das disciplinas dos respectivos cursos (*Livro de Atas*, n. 1, Departamento de História, UFPR, fls. 1 a 39, reunião de 18/10/1965). Em reunião de 16 de janeiro de 1960 foi constituído o departamento de História, com as cátedras de História Antiga e Medieval, História Moderna e Contemporânea, História do Brasil e História da América, nos termos do artigo n. 25 do *Regimento Interno* da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná (*Livro de Atas*, n. 1, Departamento de História, UFPR, fl. 3, reunião de 18/10/1965).

No dia 18 de outubro de 1965, em reunião dos professores do departamento de História, discutia-se a nova formatação do curso, seu *déficit* de carga horária em relação à legislação federal vigente (que era de 2.700 horas), além de começarem a refletir a melhor distribuição, entre os anos letivos, das disciplinas de História Antiga e Medieval, Moderna e Contemporânea, História do Brasil e História da América (*Livro de Atas*, n. 1, Departamento de História, UFPR, fl. 3 a 23, reunião de 18/10/1965).

Essas reflexões começaram a ser sistematizadas depois de um conjunto de trabalhos efetuados pelo corpo docente do curso. No final da década de 1950, os professores de História, em atividades dos Seminários de História, planejaram a realização, com a participação de vários estudiosos da história do Paraná, de um seminário para a revisão da historiografia do Paraná.

Foi, assim, marcado para 23 de setembro de 1959 a primeira sessão d'êste seminário, objetivando a análise da obra dos historiadores do Paraná, com a crítica das suas fontes, métodos e técnicas de trabalho e com a finalidade de realizar o levantamento da situação real da historiografia regional do Paraná, e dos problemas que nela restam por serem equacionados e resolvidos. (*Livro de Atas*, n. 1, Departamento de História, UFPR, fl. 8, reunião de 18/10/1965).

Ao longo dos anos 1960, os Seminários de História, tornaram-se uma rotina nos trabalhos didáticos desenvolvidos pelos professores do departamento de História, com a meta de articular a história do Paraná com a história do Brasil, de modo a planejar melhor a elaboração de projetos e a execução das pesquisas feitas por docentes e discentes do curso.

A partir dos anos 1970 o curso de História da UFPR passou a ter um novo formato, tal como é indicado pelo quadro n. 15. Houve a introdução de disciplinas, como: Economia, Métodos e técnicas de pesquisa, História da Arte, História Econômica, Antropologia Cultural e História dos povos eslavos. Os dois anos de oferecimento da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa, já era uma preparação para o aluno fazer o trabalho de conclusão de curso e se preparar para ingressar no programa de mestrado em História da UFPR, que começaria a funcionar nos anos iniciais da

década de 1970 (tal como nos indicam as discussões das Atas do curso desse período, no seu livro n. 1).

Quadro nº 15: Distribuição das disciplinas do curso de História da UFPR a partir de 1970

Série	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto
	01	Introdução à História	Métodos e Técnicas de Pesquisa	História do Brasil	História do Brasil
	02	Economia	História da Arte	História Contemporânea	História Contemporânea
Disciplinas	03	História Antiga	História do Brasil	História da América	História da América
	04	Princípios de Sociologia	História Medieval	Métodos e Técnicas de Pesquisa	Prática de Ensino
	05	Antropologia Cultural	História Econômica	História Moderna	Psicologia da Educação
	06			Didática	História dos povos eslavos

Fonte: Diários de Classe do curso de História e Anuários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná.

* Facultativa.

As evidências trazidas com esse trabalho demonstram um pouco da sutileza do processo, vivida pelo curso de Geografia e História da FFCL/UFPR, na qual houve a consolidação do campo disciplinar da História no Paraná entre as décadas de 1930 e 1960.

Considerações Finais

Vimos ao longo deste estudo como ocorreu a constituição do campo disciplinar da História no Paraná, por meio do estudo do curso de Geografia e História da atual UFPR. Ao compararmos os currículos dos cursos do RJ, de SP e do PR, entre os anos de 1930 e 1950, vimos como o curso do PR manteve estreitas relações com o do RJ, por meio da estruturação dos cursos e currículos efetuados pela FNFi da UB. Com a expectativa de preparar seus alunos para conhecerem a história do Sul do país e do Paraná, o curso de Geografia e História da UP, também se diferenciava do oferecido no RJ. Não contando com uma missão francesa, o curso da UP manteve igualmente estreitas ligações com o IHGPR, que lhe assegurou a manutenção inicial de seu corpo docente – que apenas a partir dos anos 1950 passava a ser substituídos por alunos formandos entre os anos 1930 e 1940, semelhante ao processo que se deu em SP e no RJ (ROIZ, 2012, FERREIRA, 2013). Além disso, vimos que um outro traço marcante neste curso foi o de assegurar a formação de técnicos e bachareis, por meio de atividades didáticas e de pesquisa, e com base em disciplinas que priorizavam questões teóricas, metodológicas e conceituais do campo do ofício do historiador.

Referências

ROIZ, Diogo da Silva. A institucionalização do ensino universitário de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná (1938-1971)

ANHEZINI, K. *Um metódico à brasileira: a história da historiografia de Afonso de Taunay (1911-1939)*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

BALHANA, A. P. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 11-19, 1983.

BITTENCOURT, C. M. F. *Pátria, civilização e trabalho. O ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939)*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

_____. *Livro didático e saber escolar, 1810-1910*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BONTEMPI Jr., B. *A cadeira de História e Filosofia da Educação da USP entre os anos 40 e 60: um estudo das relações entre a vida acadêmica e a grande imprensa*. Tese de doutorado em Educação, PUC/SP, 2001.

BOUDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.) *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155.

_____. *Homo Academicus*. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2011.

_____. *O senso prático*. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

CAMPOS, N. *Intelectuais paranaenses e as concepções de universidade (1892-1950)*. Curitiba/PR: Editora da UFPR, 2008.

_____. *Intelectuais e igreja católica no Paraná: 1926-1938*. Ponta Grossa/PR: Editora UEPG, 2010.

CASTRO, A. D. A Licenciatura no Brasil. *Revista de História*, São Paulo, nº 100, 1974, p. 627-52.

COELHO, E. C. *As profissões imperiais. Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro, 1822-1930*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

CORDOVA, M. J. W. *Bento, Brasil e David. O discurso regional de formação social e histórica paranaense*. Curitiba/PR: Editora da UFPR, 2011.

DIEHL, A. A. *A cultura historiográfica brasileira. Do IHGB aos anos 1930*. Passo Fundo: Ediupf, 1998, 4v.

_____. *A cultura historiográfica brasileira. Década de 1930 aos anos 1970*. Passo Fundo: Ediupf, 1999, 4v.

FAGUNDES, B. F. L. História, historiador e identidade profissional. Sobre a história do curso de História da Universidade Federal do Paraná. *Estudos Históricos*, v. 27, n. 54, 2014, p. 295-315.

FALCON, F. C. *A Teoria e história da historiografia*. São Paulo: Hucitec, 2011.

FÁVERO, M. L. A. *Universidade do Brasil: das origens à construção*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ,

2010.

FERREIRA, A. C. *A epopéia bandeirante. Letrados, instituições, invenção histórica (1870-1940)*. São Paulo: Edunesp, 2002.

_____. A historiografia profissional paulista: expansão e descentramento. In: GLEZER, R. (org.) *Do passado ao futuro: edição comemorativa dos 50 anos da ANPUH*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 321-41.

FERREIRA, M. M. Notas sobre a institucionalização de cursos universitários de História no Rio de Janeiro. In: GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. (org.) *Estudos sobre a escrita da história*. Rio de Janeiro: Editora 7 letras, 2006, p. 139-61.

_____. Os professores franceses e a redescoberta do Brasil. *Revista Brasileira* (ABL), Rio de Janeiro, v. 1, n. 43, 2005, p. 227-45.

_____. Perfis e trajetórias dos professores universitários do curso de História no Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA, A. J. B. (org.) *Universidade e lugares de memória*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008a, p. 235-68.

_____. Os desafios da profissionalização do ensino de História: duas trajetórias de professores universitários. In: ALMEIDA, M; VERGARA, M. (org.) *Ciência, história e historiografia*. São Paulo: Via Lettera, 2008b, p. 175-89.

_____. (org.) *Memória e identidade nacional*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

_____. A trajetória de Henry Hauser: um elo entre gerações. In: NEVES, L. M. B. P.; GUIMARÃES, L. M. P.; GONÇALVES, M. A.; GONTIJO, R. (org.) *Estudos de Historiografia Brasileira*. Rio de Janeiro: FGV; FAPERJ, 2011, p. 237-60.

_____. O ensino da história na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. *História, Ciência, Saúde*, RJ, v. 19, n. 2, 2012, p. 611-639.

_____. *A História como ofício: a constituição de um campo disciplinar*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

FESTER, H. C. R. *História pensada e ensinada na PUC/SP, 1971-1988*, São Paulo, 1998. Tese (doutorado em História), FFLCH/USP, São Paulo.

FONSECA, S. G. *Ser professor no Brasil: história oral de vida*. Campinas: Papirus, 1997.

FREITAS, M. C. (org.) *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.

FREITAS, S. M. *Reminiscências*. São Paulo: Maltese, 1993.

GLEZER, R. *O fazer e o saber na obra de José Honório Rodrigues: um modelo de análise historiográfica*. São Paulo, 1976. Tese de doutorado em História, FFLCH/USP, 2v.

GLEZER, R. (org.) *Do passado ao futuro: edição comemorativa dos 50 anos da ANPUH*. São Paulo: Contexto, 2011.

ROIZ, Diogo da Silva. A institucionalização do ensino universitário de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná (1938-1971)

GOMES, A. C. *História e historiadores. A política cultural do estado novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

_____. *Essa gente do Rio... Modernismo e nacionalismo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

_____. (org.) *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

_____. *A República, a história e o IHGB*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

GUIMARÃES, M. L. S. (org.) *Estudos sobre a escrita da história*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2006.

_____. Entre amadorismo e profissionalismo: as tensões da prática histórica no século XIX. *Topoi. Revista de História*, UFRJ, n. 5, 2002, p. 184-200.

_____. Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. *Revista Estudos Históricos*, RJ/FGV, v. 1, n. 1, 1988, p. 4-28.

_____. *Historiografia e Nação no Brasil, 1838-1857*. Tradução de Paulo Knauss e Ina de Mendonça. Rio de Janeiro: Eduerj; Anpuh 50 anos, 2011.

HAMBURGER, A. I.; DANTES, M. A. M.; PATY, M. & PETITJEAN, P. (org.) *A ciência nas relações Brasil-França (1850-1950)*. São Paulo: Edusp; FAPESP, 1996.

IGLÉSIAS, F. *História e ideologia*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____. *Historiadores do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

LAPA, J. R. A. *Historiografia brasileira contemporânea. A história em questão – 2ª edição –* Petrópolis/São Paulo: Vozes, 1981.

LIMONGI, F. A Escola Livre de Sociologia e Política em São Paulo. In: MICELI, Sérgio (org.) *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais: IDESP, 1989, 2v., p. 217-233.

_____. *Educadores e empresários culturais na construção da USP*. Campinas, 1988. Dissertação de mestrado em História, IFCH/UNICAMP, Campinas.

MACHADO, D. V. Por uma ciência histórica: o percurso intelectual de Cecília Westphalen, 1950-1998. In: VARELLA, Flávia Florentino Varella; ANHEZINI, Karina (Org.). *Desafios e caminhos da teoria e da história da historiografia* (2016). Coleção Concurso SBTHH, Vol. III. 1ª Ed. Mariana: SBTHH, 2018, v. III, p. 469-841.

MALATIAN, T. M. *Oliveira Lima e a construção da nacionalidade*. Bauru – São Paulo: Edusc; FAPESP, 2001.

MANOEL, I. A. O ensino da História no Brasil: origens, evolução e problemas. In: RIBEIRO JÚNIOR, José (et. al.) *História no vestibular da UNESP, 1990-2000*. São Paulo: Fundação Vunesp, 2002, pp. 41-71.

MARTINS, E. R. O conhecimento histórico e sua rede fatorial. In: PRADO, M. E., MUNTEAL, O.

ROIZ, Diogo da Silva. A institucionalização do ensino universitário de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná (1938-1971)

(org.) *Francisco Falcon: o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Revan, 2012, p. 99-121.

_____. (org.) *A história pensada: teoria e metodologia na historiografia europeia do século XIX*. São Paulo: Contexto, 2010.

MARTINEZ, P. H. Fernand Braudel e a primeira geração de historiadores universitários da USP (1935-1956): notas para estudo. *Revista de História*. São Paulo, n. 146, 2002, pp. 11-28.

MASSI, F. P. *Estrangeiros no Brasil: a missão francesa na Universidade de São Paulo*. Campinas, 1991. Dissertação de mestrado em História, IFCH/UNICAMP, Campinas.

MATE, C. H. *Tempos modernos na escola. Os anos 30 e a racionalização da educação brasileira*. Bauru: Edusc; Brasília: INEP, 2002.

MESGRAVIS, L. O curso de pós-graduação do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, 3(5): 87-118, março/1983.

_____. A produção histórica sobre São Paulo de 1960 a 1995. *Revista Estudos de História*, Franca, 4(2): 93-108, 1997.

MEUCCI, S. *Institucionalização da Sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos*. São Paulo: Hucitec; FAPESP, 2011.

MICELI, S. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. (org.) *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais: IDESP, 1989, 2v.

_____. (org.) *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Sumaré; FAPESP, 1995, 2v.

MORAES, A. C. R. Notas sobre a identidade nacional e institucionalização da Geografia no Brasil. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, 4(8): 166-176, 1991.

MORAES, J. G. V. & REGO, J. M. *Conversas com historiadores brasileiros*. SP: Ed. 34, 2002.

NADAI, E. *A educação como apostolado: história e reminiscências (São Paulo, 1930-1970)*. São Paulo, 1991. Tese de livre docência em Educação, FE/USP, São Paulo.

_____. *Ideologia do progresso e ensino superior: São Paulo, 1891-1934*. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

NUNES, C. As políticas públicas de educação de Gustavo Capanema no governo Vargas. In: BOMENY, H. (org.) *Constelação Capanema: intelectuais e políticas*. Rio de Janeiro: FGV, 2001, p. 103-126.

_____. O Estado Novo e o debate educacional dos anos 30. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.) *Memória intelectual da educação brasileira*. Bragança Paulista: Edusf, 1999.

OLIVEIRA, J. P. G. *Disciplinas, docentes e conteúdos: itinerários da História na Faculdade*

ROIZ, Diogo da Silva. *A institucionalização do ensino universitário de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná (1938-1971)*

Católica de Filosofia de Sergipe (1951-1962). Dissertação de mestrado em Educação. UFS, 2011.

_____. O curso de História e Geografia da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: reflexões sobre seu currículo. *Revista Histedbr*, v. 30, 2008, p. 164-74.

OLIVEIRA, A. J. B. (org.) *Universidade e lugares de memória*. Rio de Janeiro: UFRJ, Fórum de Ciência e Cultura, 2008.

RODRIGUES, J. H. *História e historiadores do Brasil*. SP: Editora Fulgor, 1965.

_____. *A pesquisa histórica no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

RODRIGUES, M. C. M. *A institucionalização da formação em História: o curso de Geografia e História da UPA/URGS (1943-1950)*. Porto Alegre, 2002. Dissertação de mestrado em História, UFRGS.

_____. O papel da universidade no “campo da história”: o curso de Geografia e História da UPA/URGS na década de 40. *Métis: história e cultura*. UCS, v. 1, n. 2, 2003, pp. 75-101.

ROIZ, D. S. *Os caminhos (da escrita) da História e os descaminhos de seu ensino: a institucionalização do ensino universitário de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1934-1968)*. Curitiba/PR: Editora Appris, 2012.

_____. *A dialética entre o “intelectual-letrado” e o “letrado-intelectual”: projetos, tensões e debates na escrita da história de Alfredo Ellis Jr. e Sérgio Buarque de Holanda (1929-1959)*. Tese de doutorado em História, UFPR, 2013.

_____. *A escrita e o ofício da história no curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná (1938-1948)*. Inédito, 23 páginas, 2019.

Roiz, D. S.; Santos, J. R. *As transferências culturais na historiografia brasileira: leituras e apropriações do movimento dos Annales no Brasil*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

RÜSEN, J. *Razão histórica. Teoria da História I: os fundamentos da ciência da história*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. UnB, 2001.

_____. *Reconstrução do passado. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica*. Tradução de Asta-Rose Alcaide. Brasília: Ed. UnB, 2007a.

_____. *História viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. UnB, 2007b.

_____. *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Organização de Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca e Estevão de Rezende Martins. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.

SCHWARCZ, L. K. M. *O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARTZMAN, S; BOMENY, H. M. B. & COSTA, V. M. R. *Tempos de Capanema*. São Paulo: Paz e Terra; Rio de Janeiro: FGV, 2000.

ROIZ, Diogo da Silva. A institucionalização do ensino universitário de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná (1938-1971)

SCHWARTZMAN, S. *Formação da comunidade científica no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Rio de Janeiro: Financiadora de Estudos e Projetos, 1979.

_____. (org.) *Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro*. Brasília: CNPq, 1982.

SIRINELLI, J-F. Os intelectuais. In: REMOND, R. (org.) *Por uma história política*. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: FGV; Ed. UERJ, 1996, pp. 231-270.

_____. A geração. In: FERREIRA, Marieta M. & JANAÍNA, Amado (org.) *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996, pp. 131-138.

TÉTART, P. *Pequena história dos historiadores*. Bauru: Edusc, 2000.

WESTPHALEN, C. M. Os cursos de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná. *História: Questões & Debates*, Curitiba, v. 14, n. 26/27, p. 6-19, jan./dez. 1997.